

# INSTITUTO AÇORIANO DE CULTURA. SEIS DÉCADAS A DESBRAVAR AS FRONTEIRAS DO SABER

por

JOSÉ AVELINO ROCHA DOS SANTOS\*

O Instituto Açoriano de Cultura foi fundado a 23 de maio de 1955, fruto da reflexão de um grupo de cinco sacerdotes e professores do Seminário Diocesano de Angra: Artur Cunha de Oliveira, José de Oliveira Lopes, José Enes Pereira Cardoso, José Machado Lourenço e José Pedro da Silva. Este grupo de professores estava bem ciente da importância da disseminação da informação como meio para o desenvolvimento humano e cultural de uma sociedade e reconhecia é pelo estudo, reflexão e crítica que as sementes vão germinando em terreno propício e preparado para as receber.

O nascimento deste Instituto surge numa época em que proliferavam, exposições, saraus musicais e literários, jogos florais e palestras, fruto de algumas instituições vocacionadas para a cultura. Apesar desta expressividade cultural que se vivia, principalmente nos núcleos urbanos de Ponta Delgada e de Angra do Heroísmo, este grupo de pensadores do Seminário Diocesano de Angra entendeu que fazia falta no ex-distrito de Angra do Heroísmo a existência de uma instituição que visasse, fomentasse e orientasse «... a cultura geral das classes superiores da nossa sociedade...»<sup>1</sup>. Neste contexto, foi criado um insti-tuto cultural, de orientação católica, cujo berço se alojou no estabeleci-

---

\* Mestre em História Insular e Atlântica, Séculos XV-XX, pela Universidade dos Açores, doutorando em História Insular e Atlântica e Assistente de Investigação do CHAM – Centro de Humanidades.

<sup>1</sup> «Estatuto do Instituto Açoriano de Cultura: nota preambular», in *Atlântida*, vol. 1, n.º 1, 1956, p. 55.

mento de ensino eclesiástico, em Angra. Esta iniciativa contou depois com o apoio dos restantes professores do Seminário, bem como de personalidades do meio científico-cultural de Angra<sup>2</sup>. Entre estas personalidades, destaque-se o tenente-coronel José Agostinho, considerado «um dos valores mais altos da intelectualidade insular»<sup>3</sup>. O Seminário de Angra era a instituição que mais garantias oferecia para a implantação de um instituto desta natureza, promovendo e cumprindo os objetivos de traçar metas para um desenvolvimento cultural efetivo. Estes princípios apoiavam-se no facto de albergar capacidades humanas com formação superior e com vontade de abrir a sociedade aos desafios que proliferavam. Deste modo, respondia, de forma clara, às solicitações das necessidades culturais, bem como procurava impulsionar, promover e animar as mentes na definição e construção de novas ideias para trilhar caminhos na edificação de vidas abertas ao conhecimento de cariz plural.

A criação do Instituto Açoriano de Cultura, de acordo com o inscrito no artigo 2.º dos seus primeiros estatutos, teve por finalidade, criar, estimular

---

<sup>2</sup> Foi vontade dos fundadores do Instituto Açoriano de Cultura dividir os sócios nas categorias de Honorários, Efetivos e Correspondentes. Assim, na primeira categoria faziam parte as seguintes personalidades: D. Guilherme Augusto da Cunha Guimarães, bispo de Angra; D. Manuel Afonso de Carvalho, bispo coadjutor de Angra; Dr. Manuel de Sousa Menezes, governador civil de Angra do Heroísmo; Dr. José Leal Armas, presidente da Junta Geral de Angra do Heroísmo. Na classe dos Efetivos encontram-se todos os professores do Seminário Diocesano de Angra; Dr. Agnelo Ornelas do Rego; Dr. Arlindo Cabral; Dr. Cândido Pamplona Forjaz; Dr. Carlos da Cunha Vasconcelos; Dr. Carlos José Botelho de Paiva; Dr. Francisco Carreiro da Costa; Dr. Francisco Lourenço Valadão Jr.; Tenente-coronel Frederico Lopes da Silva Jr.; João Dias Afonso, Dr. João H. Anglin; Tenente-coronel José Agostinho; Dr. José Bruno Carreiro; Padre José Luís de Fraga; Padre Júlio da Rosa; Tenente Luís Ferreira Machado Drumond, Dr. Ruy Galvão de Carvalho; Dr. Tomás da Rosa Pereira Jr. Na categoria de sócios Correspondentes encontram-se D. José da Costa Nunes; Dr. Albano Dias; Padre Augusto Leal Furtado; Padre Dinis da Luz; Padre Mateus da Conceição Rocha das Neves; Eng.º Orlando Vasconcelos de Azevedo; Dr. Manuel Moreira Candelária; Prof. Doutor Vitorino Nemésio. (Cf. «Estatuto do Instituto Açoriano de Cultura», in *Atlântida*, vol. 1, n.º 1, 1956, pp. 56-57).

<sup>3</sup> Em entrevista conduzida por Dias Júnior, José Agostinho declarou que «Nós somos todos os mesmos de ilha para ilha [...]. Somos ilhéus, açorianos, e devemos ter isso em conta, acima de tudo o mais que não seja o interesse da Pátria, quando tenhamos de encarar os nossos problemas». Dias Júnior, «Aproximação açoriana: José Agostinho», in *A União*, Angra do Heroísmo, 16 de março, 1957, p. 1, cols. 1-3.

e desenvolver a cultura geral, dentro das bases ideológicas vividas no país, preparar reuniões e conferências para discutir questões culturais, publicar uma revista, a que se deu o título *Atlântida*, para divulgação das suas atividades, bem como difundir trabalhos de interesse cultural<sup>4</sup>. Esta revista teve o seu aparecimento em agosto-setembro de 1956 e tem-se publicado, até hoje, ininterruptamente. Começou por ser editada semestralmente, sendo duplo o número de verão-outono, mantendo esta regularidade até 1966. Os anos de 1956-1958 constituíram os volumes primeiro e segundo. O volume terceiro de 1959 iniciou a regularização dos volumes com os anos civis. Esta revista teve várias irregularidades na sua periodicidade desde 1967, existindo anos em que apenas deu à estampa 2 números. A partir do ano de 1978, a sua periodicidade marcou presença trimestral, embora se tenha notado uma incerta periodicidade.

Entre 1956 e 1977 José Machado Lourenço, simultaneamente presidente do Instituto e da *Atlântida*, imprimiu à revista, através das suas assíduas notas de abertura, um cariz católico, nacionalista e conservador, com apreciável intervenção nos domínios da sociedade, da cultura e da política em Portugal. Nas páginas da *Atlântida*, sob a sua orientação, colaboraram várias personalidades do pensamento, entre as quais, destacamos Vitorino Nemésio, Armando Cortes Rodrigues, José Medeiros Tavares, Artur Cunha de Oliveira, Francisco Carmo e José Enes. Não foi esquecida a vertente da vulcanologia. Nesta área a revista apresentou colaborações dos cientistas: José Agostinho, Frederico Machado e Victor Hugo Forjaz<sup>5</sup>. Ao primeiro presidente do Instituto, José Machado Lourenço, sucedeu Augusto Manuel de Arruda Cabral, respeitando o desiderato do art.º 5.º do Estatuto da sua criação. Por sua vez, de acordo com

---

<sup>4</sup> Refira-se que, nos Açores e com o título *Atlântida*, já tinham sido publicadas duas revistas no primeiro quartel do século xx. Em janeiro de 1915 na ilha Graciosa, de periodicidade mensal e dedicada à literatura, arte, ciência e crítica social. Desta revista, deram à estampa apenas 6 números. Por sua vez, na cidade de Ponta Delgada, ilha de S. Miguel, em março de 1929 e também de periodicidade mensal, com apenas 7 números de existência, de pendor republicano, dedicada à literatura e crítica social.

<sup>5</sup> José Machado Lourenço despediu-se de 22 anos a dirigir a revista *Atlântida* e, simultaneamente, de presidente do Instituto Açoriano de Cultura, em 1978. «... Se alguma coisa fizemos, não me compete a mim julgar. Por mim, procurei ser fiel ao pensamento inicial, e sinto a consolação de *Atlântida* merecer o apreço de muita gente culta...». (Cf. José Machado Lourenço, «Últimas palavras», in *Atlântida*, vol. 22, n.º 1-2, 1978, p. 3).

a vontade da direção de renovação do Instituto, a revista *Atlântida*, entre 1978 e 1984, deixou de ser dirigida pelo presidente do Instituto, para ser coordenada por uma equipa constituída por Jorge Forjaz, António Mendes e João Maria Mendes. Com este novo modelo, a revista tornou-se mais diversificada<sup>6</sup>.

A revista conta atualmente com 66 volumes e tem-se adaptado às mudanças estruturais que a sociedade exige. Por esta razão, e de acordo com as linhas orientadoras das direções que conheceu ao logo da sua existência, dividiu-se em 3 séries tendo a primeira decorrido entre 1956, ano do seu aparecimento, e o primeiro semestre de 1985.

A segunda série iniciou-se no segundo semestre de 1985 e terminou no segundo semestre de 1997. Esta série apresentou-se com o conteúdo renovado e com novo visual, pretendendo caminhar ao encontro de um novo *design* gráfico, acompanhando as novas visões do grafismo de meados da década de oitenta. Era entendimento da sua direção que o seu aspeto gráfico apresentasse a preocupação estética e de temporalidade do seu conteúdo, perpetuando um estilo, não apenas que a personalizasse como a tornasse inconfundível quando defrontasse as suas congéneres<sup>7</sup>. Com esta nova série, dedicada às Artes e às Letras, pretendeu a direção que a colaboração dos sócios se alargasse, permitindo que a revista se tornasse num instrumento atuante do pensamento da época. Apesar de não alterar o seu formato inicial e de ter preservado o seu ex-libris, ofereceu, contudo, uma imagem gráfica mais elegante e atrativa. A imagem e a cor passaram a fazer parte, de forma quase constante, nas suas páginas. Como foi dada maior prevalência às Letras, esta opção legitimou o nascimento de uma nova revista com periodicidade anual, cuja publicação abrangeu os anos de 1987-1991. Com este periódico, batizado de *Atlântida: Ciências Sociais*, o Instituto Açoriano de Cultura passou a publicar duas revistas: uma semestral e outra anual. Esta nova publicação, fruto de um grupo de sócios que sentiu a necessidade de se publicar estudos em ciências sociais, deu continuidade ao respeitável trabalho produzido pelo Instituto desde a sua génese. Esta publicação tinha por objetivo a divulgação da investigação produzida pelos sócios neste domínio do conhecimento. Já anteriormente, em

---

<sup>6</sup> Sobre o assunto, vide: «I.A.C.: revitalização», in *Diário Insular*, Angra do Heroísmo, A. 34, n.º 9601, 1 de julho, 1978, p. 2, col. 4; Artur Cunha de Oliveira, «Que lugar para o IAC?», in *Atlântida*, vol. 22, n.º 1-2, 1978, pp. 5-6; Jorge Forjaz, «Primeiras palavras», *Ibidem*, pp. 7-8.

<sup>7</sup> Sobre o assunto, vide: «Editorial», in *Atlântida*, vol. XXX, 2.º semestre, 1985, pp. 3-4.

1979, e por sugestão de vários sócios médicos, a *Atlântida* tinha sido dividida numa outra área, a do conhecimento no campo da medicina, originando a publicação da revista *Atlântida Médica*, caso raro no contexto comunitário português. Esta publicação editou regularmente as atas das mesas-redondas médicas do espaço arquipelágico dos Açores e da Madeira. Apesar de ter tido inicialmente uma periodicidade anual, a partir de 1988 passou a bimensal e integrou o arquipélago das Canárias. Foi dirigida por 3 médicos, sócios do Instituto: Jorge Monjardino, Jorge Homem de Gouveia e Luís Brito de Azevedo. O seu espaço editorial deixou de se cingir apenas à publicação dos trabalhos das reuniões científicas, para introduzir outros trabalhos da especialidade.

Desta forma, o Instituto Açoriano de Cultura publicou 3 revistas: uma semestral, da responsabilidade da direção do Instituto e duas anuais: uma inicialmente anual e posteriormente bimensal, dedicada à disseminação da investigação no campo da medicina, e da responsabilidade de um grupo de sócios médicos, e outra consagrada aos estudos nos campos das humanidades e ciências sociais, a cargo de estudiosos destas áreas.

Com a publicação do primeiro volume de *Atlântida: Ciências Sociais*, em 1987, constituiu a 18.<sup>a</sup> revista no quadro das ciências sociais em Portugal e tornou-se a 2.<sup>a</sup> no espaço açoriano. Tinha por princípios norteadores a publicação das investigações nos Açores, mas alargando a disseminação desta área do conhecimento a colaboração de estudiosos do espaço nacional e estrangeiro, fazendo com que no meio do Atlântico se respirasse as novas diretivas de investigação então em curso<sup>8</sup>.

Em 1998, com Jorge Augusto Paulus Bruno, que já presidia aos destinos do Instituto desde 1990, abre-se para a instituição um caminho onde se desencadeia um novo figurino que vai, de certa forma, serpentear uma nova *Atlân-*

---

<sup>8</sup> Sobre esta matéria, consulte-se: José Guilherme Reis Leite, «Palavras prévias», in *Atlântida: Ciências Sociais*, vol. I, Angra do Heroísmo, Instituto Açoriano de Cultura, 1987, pp. 7-8. Na «Apresentação» da nova publicação, a direção da revista, Manuel Fidalgo, Jorge Reis e António Maio, justificaram o seu aparecimento pela orientação da *Atlântida* no campo das Letras e das Artes criando um vazio nas demais áreas do saber. Nestas circunstâncias, um grupo de sócios cientes «...de que os trabalhos no domínio das ciências sociais que durante décadas, haviam constituído parte fundamental da revista, deveriam continuar a ser publicados e tendo presente o facto da existência de uma série já diversificada, a *Atlântida Médica*...». (Cf. «Apresentação», in *Ibidem*, p. 9).

*tida: revista de cultura.* Esta apresenta-se com um novo e respirável modelo gráfico, alegre e abrangente, abraçando as expressões culturais na sua plenitude, nos campos científico e criativo. No primeiro número desta terceira série anuncia-se o início da publicação anual, faceta que mantém atualmente. Este número apresenta-se duplo e corresponde aos anos de 1998-1999. A partir do vol. XLV, de 2000, tem respeitado a sua periodicidade anual.

Tem sido preocupação do Instituto Açoriano de Cultura, desde o seu nascimento, a divulgação da informação, como meta para atingir o desenvolvimento da sociedade e, como tal, a promoção do debate de ideias e de temas ligados à vida contemporânea. Este projeto, assumido desde os fundadores, visa, numa perspetiva integrada, incentivar a massa crítica da nossa sociedade para caminhar em direção de uma construção social e cultural mais abrangente e plural.

Tem sido bandeira de modernidade do Instituto a organização de encontros, seminários e colóquios, onde as célebres Semanas de Estudo foram pioneiras na alavancagem e abordagem de forma consistente de assuntos importantes para a compreensão da atualidade de então. Ainda nesta linha de inovação, destaque-se a atuação do Instituto no campo das artes plásticas e na divulgação dos seus artistas. Nesta linha, deslocaram-se aos Açores grandes exposições dos mais qualificados artistas nacionais, cujas obras permitiram abrir caminhos na massa crítica local. Do mesmo modo, foi uma constante a divulgação das obras e dos artistas açorianos na Região Açores e fora desta, com destaque para João Correia Rebelo e José Nuno da Câmara Pereira.

Nesta linha de atuação, o Instituto Açorino de Cultura tem marcado presença na sua atividade editorial, bem como na discussão e debate de ideias. É preciso não esquecer que outro campo onde se tem evidenciado e procurado implantar ideias diferentes é o de exposições de artes visuais, na arquitetura e no património.

A atividade que o Instituto Açoriano de Cultura tem vindo a consolidar junto dos sócios e do público em geral é a edição de estudos realizados pelos seus sócios. Para além da sua regular presença com a edição da revista *Atlântida*:

## ATIVIDADE EDITORIAL

Ano	Autor	Título das obras
1961	F. Canto e Castro	<i>O imigrante português nas Américas</i>
1961	José Agostinho	<i>A Hidrosfera: aspectos da sua função na vida do Globo</i>
1963	Instituto Açoriano de Cultura	<i>Teatro: II Semana de Estudos Açorianos</i>
1963	Instituto Açoriano de Cultura	<i>Livro da II Semana de Estudos dos Açores</i>
1963	José Leal Armas	<i>A propósito de fomento pecuário nos Açores</i>
1963	Instituto Açoriano de Cultura	<i>Livro da II Semana de Estudos dos Açores</i>
1963	Instituto Açoriano de Cultura	<i>Livro da II Semana de Estudos dos Açores: Sob o signo da unidade, Angra do Heroísmo, 3 a 10 de Abril de 1963</i>
1964	Luis Ribeiro; informação preambular, notas, bibliografia por João Afonso	<i>Subsídios para um ensaio sobre a açorianidade: etnogenia, vulcanismo e religiosidade, humidade e indolência, insularidade e seus efeitos, aptidões artísticas e inspiração poética, o mar</i>
1964	Francisco Carreiro da Costa	<i>As potencialidades turísticas dos Açores</i>
1965	José Machado Lourenço	<i>Beato João Baptista Machado de Távora: mártir do Japão</i>
1970	João Ilhéu; [Vitorino Nemésio, prefácio]	<i>Do povo e de mim</i>
1972	Manuel Francisco dos Santos Peixoto	<i>Apointamentos para a História da ilha Terceira</i>
1973	Miguel Cristóvão de Araújo	<i>O Castelo de S. Filipe do Monte Brasil</i>
1974	Pedro de Merelim	<i>Fernando Pessoa e a Terceira: figuras do ramo materno do poeta</i>
1974	Instituto Açoriano de Cultura	<i>Contos açorianos</i>
1976	Walter Mendonça (Pilar Ribeiro)	<i>Rumo Budapest</i>
1976	Valdemar Mota	<i>O pastel na cultura e no comércio dos Açores: notas e apontamentos para o seu estudo</i>
1977	José Guilherme Reis Leite	<i>Os Fisher: esboço histórico de uma família açoriana</i>
1978	Cândido Pamplona Forjaz; Vitorino Nemésio, carta-prefácio	<i>Outros tempos... outras gentes</i>
1978	Valdemar Mota	<i>O Visconde de Porto Martin: um benemérito açoriano no Brasil</i>
1978	Francisco Nunes da Rosa	<i>Gente das ilhas</i>

Ano	Autor	Título das obras
1979	Instituto Açorino de Cultura	<i>Para uma autonomia dos Açores: colectânea documental</i>
1981	Martim de Faria e Maya	<i>O velho búzio e outros poemas</i>
1981	Armando Emanuel Monteiro	<i>Tempo redondo</i>
1981	Francisco José Dias; Ruy Galvão de Carvalho, apresentação	<i>Cantigas do povo dos Açores</i>
1981	Armando Emanuel Monteiro; Manuel Antunes, prefácio	<i>Tempo redondo</i>
1982	José Machado Lourenço	<i>Três poetisas angrenses</i>
1982	Jacinto Monteiro	<i>Alguns aspectos da história açoriana nos séculos XV-XVI</i>
1982	José Machado Lourenço	<i>Três poetisas angrenses</i>
1983	Instituto Açoriano de Cultura	<i>Problemática da reconstrução: sismo de 1 de Janeiro de 1980: VI Semana de Estudos, 5 a 9 de Janeiro de 1983</i>
1986	Valdemar Mota	<i>Histórias e tradições dos Açores</i>
1986	Valdemar Mota	<i>Histórias e tradições dos Açores</i>
1987	José Avelino Rocha dos Santos	<i>Índices da Atlântida: órgão do Instituto Açoriano de Cultura: vols. I-XXX: 1956-1985</i>
1987	Vasco Pereira da Costa	<i>Memória breve</i>
1988	Manuel Machado	<i>Virtudes, reis, moscas e outras hortaliças</i>
1988	Instituto Açoriano de Cultura	<i>A autonomia como fenómeno cultural e político: comunicações apresentadas na VIII Semana de Estudos dos Açores</i>
1988	Instituto Açoriano de Cultura	<i>Conhecimento dos Açores através da literatura: comunicações apresentadas na IX Semana de Estudos dos Açores</i>
1990	José do Couto, col.de	<i>Pintura brasileira</i>
1990	Manuel Fidalgo	<i>Açores: estudos de sociologia aplicada</i>
1990	Madalena Férin	<i>O número dos vivos</i>
1991	Valdemar Mota	<i>A presença de São Salvador no frontal de prata lavrada do século XVIII da Sé de Angra</i>
1991	Álamo Oliveira	<i>Contos com desconto</i>



Ano	Autor	Título das obras
1991	José Sebag	<i>Cão até setembro</i>
1992	José Pedro G. Guerreiro	<i>Romã: bago de sangue</i>
1992	Emanuel Félix; ilustrações de H. Mourato	<i>O instante suspenso: poemas</i>
1994	Rui Duarte Rodrigues	<i>Com segredos e silêncios</i>
1994	Instituto Açoriano de Cultura	<i>Sociedade, tempo e mudança: comunicações apresentadas na XI Semana de Estudos dos Açores</i>
1995	Manuel Fidalgo	<i>Açores: ensaios de sociologia</i>
1995	Urbano Bettencourt	<i>Algumas das cidades</i>
1995	Manoel Barbosa, conceção geral	<i>UURMT: performance: sinopses visuais</i>
1997	Dina Matos Ferreira	<i>Vitorino Nemésio: micromemórias do jornalismo</i>
1997	Jorge Augusto Paulus Bruno, Fernando de Azevedo, introd.	<i>Graça Morais: desenho: pintura: 1982-1997</i>
1997	Jorge Augusto Paulus Bruno, José Luís Porfírio, introd.	<i>Humberto Marçal: [exposição de gravura e litografia]</i>
1997	Manoel Barbosa	<i>Performances: instalações: conferência</i>
1998	Olga Machado	<i>Improvisadores e cantadores ao desafio</i>
1998	Instituto Açoriano de Cultura	<i>Os Açores e o mundo: o essencial no fim de século: comunicações apresentadas na XII Semana de Estudos dos Açores</i>
1999	Jorge Lima Barreto	<i>Zapp: estética pop rock: rock pop off 2</i>
1999	Jorge A. Paulus Bruno, coord.	<i>São Roque: Pico: inventário do património imóvel dos Açores</i>
2000	Jorge A. Paulus Bruno, coord.	<i>Lajes: Pico: inventário do Património imóvel dos Açores</i>
2001	Jorge A. Paulus Bruno, coord.	<i>Madalena: Pico: inventário do Património imóvel dos Açores</i>
2001	Fernando Gaspar da Silva	<i>Os Gaspar Silva: memórias de raízes e percursos familiares</i>
2001	António Silva; Dimas Simas Lopes; coord.	<i>Fernando Azevedo: [catálogo]</i>
2001	Jorge A. Paulus Bruno, coord.	<i>Vila Nova Corvo: Inventário do Património Imóvel dos Açores</i>
2001	Hélder Fonseca Mendes	<i>Festas do Espírito Santo nos Açores: proposta para uma leitura teológico-pastoral</i>

Ano	Autor	Título das obras
2002	Instituto Açoriano de Cultura	<i>José de Guimarães</i>
2002	João Vieira Caldas, coord.; Ana Tostões [et al.], textos; João Vieira Caldas, Maria Helena Barreiros, rev.	<i>João Correia Rebelo: um arquitecto moderno nos Açores</i>
2002	José de Guimarães	[Exposição] retrospectiva da obra de José de Guimarães
2002	Instituto Açoriano de Cultura; Instituto Português do Património Arquitectónico	<i>Património edificado: novas tecnologias, inventários: comunicações apresentadas na XIII Semana de Estudos dos Açores</i>
2002	Jorge Augusto Paulus Bruno, introd.	<i>Pedro Cabrita Reis</i>
2003	José Avelino Rocha dos Santos	<i>Atlântida: Índices (1985-1997)</i>
2003	Jorge Augusto Paulus Bruno, apres.; introd. Delfim Sardo	<i>Jorge Molder</i>
2003	Jorge A. Paulus Bruno, coord.	<i>Horta: Faial: inventário do património imóvel dos Açores</i>
2003	José António Flores; Jorge Augusto Paulus Bruno, introd.	<i>Do desenho, do corpo e do branco e do negro: desenho</i>
2004	Tibério Cabral	<i>Igreja: virtudes &amp; pecados: entrevistas</i>
2004	Jorge A. Paulus Bruno, coord.	<i>Praia da Vitória: Terceira: inventário do património imóvel dos Açores</i>
2004	Jorge A. Paulus Bruno, introd.	<i>Bartolomeu dos Santos</i>
2004	Jorge Augusto Paulus Bruno, coord.	<i>Restauro, recuperação e conservação do património arquitectónico açoriano</i>
2004	Rui Chafes; Maria Adelaide Martinez, trad.	<i>A doçura, o abandono manso e a agonia sobressaltada</i>
2004	Roxana Dabney; João C. S. Duarte, trad.; Ricardo Manuel Madruga da Costa, assessoria; Lúcia de Lurdes Oliveira Tavares Santos, José Avelino Rocha dos Santos, índice analítico	<i>Anais da família Dabney no Faial</i>
2005	Instituto Açoriana de Cultura	<i>Paula Rego</i>

Ano	Autor	Título das obras
2005	Francisco Garcia do Rosário; Elmiro Rocha, coord., introd. e rev. do texto; transcrição Lurdes Faria; Jorge Augusto Paulus Bruno, nota prévia, José Avelino Rocha Santos, capa; Lúcia de Lurdes Oliveira Tavares Santos; José Avelino Rocha dos Santos, índices	<i>Memória genealógica das famílias faialenses</i>
2005	Carlos Enes	<i>Terra do Bravo</i>
2005	Jorge A. Paulus Bruno, coord.	<i>Vila do Porto: Santa Maria: inventário do património imóvel dos Açores</i>
2005	Instituto Açoriano de Cultura	<i>Arquitectura militar: do conhecimento histórico à sua função actual: XIV Semana de Estudos dos Açores</i>
2005	Emília Nadal	<i>Canção da terra: pintura</i>
2005	Instituto Açoriano de Cultura	<i>Arquitectura militar: do conhecimento histórico à sua função actual: comunicações apresentadas na XIV Semana de Estudos dos Açores</i>
2006	Humberto Sousa, fot.; Viriato Soromenho-Marques, texto; coord. Jorge A. Paulus e Pedro Juliano Cota, coord.	<i>Açores: magiaenaturalis</i>
2006	Dimas Simas Lopes, Noémia Cruz, Pedro Juliano Cota, coord.; Jorge A. Paulus Bruno, pref.	<i>Jorge Vieira: exposição</i>
2006	Jorge A. Paulus Bruno, coord.	<i>Lajes: Flores: inventário do património imóvel dos Açores</i>
2006	Instituto Açoriano de Cultura	<i>Corvo [Documento electrónico]</i>
2007	Luis M. Arruda, introdução, levantamento e estudo	<i>Obra científica de Francisco de Arruda Furtado</i>
2007	Jorge A. Paulus Bruno, coord.	<i>Ribeira Grande: São Miguel</i>
2007	João Maria de Sousa Mendes; Carlos E. Pacheco Amaral, pref.	<i>A Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores e as relações externas de Portugal</i>
2007	Félix José da Costa; José Avelino Rocha dos Santos e Lúcia de Lurdes Oliveira Tavares Santos, introd. e índice analítico	<i>Memória estatística e histórica da ilha Graciosa</i>

Ano	Autor	Título das obras
2007	Paulo Barcelos; Victor Hugo Forjaz; Paulo Henrique Silva, fot.	<i>Vulcão de Santa Bárbara: Ilhas com suas chaminés fumegando vapores de angústia</i>
2007	Instituto Açoriano de Cultura	<i>Os Açores e a II Guerra Mundial: comunicações: actas do colóquio internacional comemorativo dos 60 anos sobre a capitulação alemã</i>
2007	José Guilherme Reis Leite	<i>Teotónio de Ornelas</i>
2008	Instituto Açoriano de Cultura	<i>Os Açores e a revolta de 1931: comunicações apresentadas no Colóquio Comemorativo do 75.º Aniversário</i>
2008	Luís M. Arruda, introd., levantamento e estudo; Onésimo Teotónio de Almeida, pref.; João Paulo Constância e Jorge A. Paulus Bruno, coord. ed.	<i>Obra científica de Francisco Arruda Furtado</i>
2008	Jorge A. Paulus Bruno e Pedro Juliano Cota, coord.	<i>Actas do colóquio: o Liberalismo nos Açores: do Vintismo à Regeneração: o tempo de Teotónio de Ornelas Bruges (1807-1870)</i>
2008	Luís Bettencourt	<i>Moinhos de vento dos Açores: novo papel na sociedade contemporânea</i>
2008	José Manuel Fernandes; Ana Janeiro, fot.	<i>Angra do Heroísmo: aspectos urbano-arquitectónicos</i>
2008	Manuel Machado	<i>Vagas, ventos e vozes : edição renovada de Virtudes reis moscas e outras hortaliças</i>
2008	Daniel Marcos	<i>A erupção dos Capelinhos: janela de oportunidades para a emigração açoriana</i>
2008	Mateus Eduardo da Rocha Laranjeira	<i>São Salvador de Angra: uma catedral sebástica</i>
2008	Jorge A. Paulus Bruno, coord.	<i>Santa Cruz: Flores: inventário do património imóvel dos Açores</i>
2008	Artur Teodoro de Matos, Avelino de Freitas de Meneses, José Guilherme Reis Leite, dir. científica	<i>História dos Açores: do descobrimento ao século XX</i>
2008	José Manuel Fernandes	<i>História ilustrada da arquitectura dos Açores</i>
2009	Paulo Duarte de Melo Gouveia	<i>Angra do Heroísmo: arquitectura do século XX e memória colectiva</i>
2009	Eduardo Brito Henriques	<i>Distância e conexão: insularidade, relações culturais e sentido de lugar no espaço da Macaronésia</i>

Ano	Autor	Título das obras
2009	José Avelino Rocha dos Santos; Avelino de Freitas de Meneses, pref.	<i>O município de Angra nas vésperas do Liberalismo: 1810-1820</i>
2010	Maria Guiomar Lima	<i>José Vieira Alvernaz: Patriarca das Índias, Arcebispo de Goa e Damão</i>
2010	Isabel Matos Dias, Paulo Vilela Raimundo, texto; Laura Castro Caldas, fot.; Maria Rosário Moura, José Gabriel Flores, trad.	<i>José Pedro Croft: gravura</i>
2010	Onésimo Teotónio Almeida, selec., org. e introd.	<i>Açores, Europa: uma antologia</i>
2010	Onésimo Teotónio Almeida, Leonor Simas-Almeida, org.	<i>Eduino de Jesus: a ca(u)sa dos Açores em Lisboa: homenagem de amigos e admiradores</i>
2011	Tibério Cabral	<i>A política dos políticos</i>
2011	Artur Cunha de Oliveira	<i>Jesus de Nazaré e as mulheres: a propósito de Maria Madalena</i>
2011	João Pedro Barreiros; Otto Bismarck F. Gadig	<i>Catálogo ilustrado dos tubarões e raias dos Açores = Sharks and rays from the Azores an illustrated catalogue</i>
2011	Onésimo Teotónio Almeida	<i>Açores, açorianos, açorianidade: um espaço cultural</i>
2011	Deka Purim; il. Paulo Brabo	<i>Rio virando mar</i>
2011	Paulo Vilela Raimundo, coord.	<i>Nordeste: São Miguel: inventário do património imóvel dos Açores</i>
2011	Paulo Jorge Gomes	<i>A partilha de ficheiros na Internet e o direito de autor</i>
2012	Artur Cunha de Oliveira	<i>Natal : verdade, lenda, mito</i>
2012	Paulo Vilela Raimundo, coord.	<i>Povoação: São Miguel: inventário do património imóvel dos Açores</i>
2012	Maria de Jesus Maciel, ed. crítica	<i>A obra literária de Bernardo Maciel</i>
2013	Paulo Vilela Raimundo, coord.	<i>Calheta: São Jorge: inventário do património imóvel dos Açores</i>
2013	Paulo Vilela Raimundo, coord.	<i>Velas: São Jorge: inventário do património imóvel dos Açores</i>
2013	Artur Cunha de Oliveira	<i>A morte do justo</i>
2014	Luis M. Arruda	<i>Descobrimto científico dos Açores: do povoamento ao início da erupção dos Capelinhos</i>
2014	Paulo Vilela Raimundo, coord.	<i>Angra do Heroísmo: Terceira: inventário do património imóvel dos Açores</i>

Ano	Autor	Título das obras
2014	Duarte Gonçalves da Rosa	<i>Tomás Borba na história da música portuguesa do século XX: modernidade e tolerância</i>
2014	Artur Goulart Melo Borges, Olegário Sousa Paz, Onésimo Teotónio Almeida, coord.	<i>Casa santa mimosa: olhares sobre o seminário de Angra: 1950-1970</i>
2014	José Luís Neto	<i>Danças de espada</i>
2014	Antonieta Reis Leite; Avelino de Freitas de Meneses, pref.	<i>Açores, cidade e território: quatro vilas estruturantes</i>
2015	Luís M. Arruda	<i>Evolucionismo nos Açores e outros estudos</i>
2015	Manuel Emílio Porto; org., coord. Maria de Jesus Maciel	<i>Maria na música: na constante da história açoriana</i>
2015	Artur Cunha de Oliveira	<i>O rosto humano de Deus</i>
2015	Artur Cunha de Oliveira	<i>Crer. Mas em quê?</i>
2016	Carlos Enes	<i>Cicatriz da chuva</i>
2016	Artur Cunha de Oliveira	<i>A ressurreição dos mortos</i>
2017	José Agostinho; Carlos Guilherme Riley, coord.; Carlos Guilherme Riley, Catia Benedetti, José Guilherme Reis Leite, textos	<i>Diário de viagem: Itália e Áustria: [Agosto-Setembro, 1937]</i>

Refira-se que ao logo da sua existência, o Instituto tem procurado apresentar junto dos seus sócios trabalhos que incluem, naturalmente, rigor na atuação, exigência nos procedimentos e força demonstrada na capacidade de levar em frente projetos de relevância superior. Tudo isto com a marca da qualidade desejada para atingir patamares de referência<sup>9</sup>. Todo este trabalho tem permitido que as equipas que têm constituído as sucessivas direções estabeleçam forçosamente relações e parcerias culturais não apenas a nível regional, como a nível nacional e internacional.

O modelo de Semanas de Estudos experimentado desde 1961 até 2002 permitiu a realização de 14 eventos desta natureza realizados de forma des-

<sup>9</sup> Sobre o assunto, consulte-se: Jorge Augusto Paulus Bruno, «Instituto Açoriano de Cultura: um projecto em permanente actualidade», in *Boletim do Núcleo Cultural da Horta*, n.º 14, Horta, Núcleo Cultural da Horta, 2005, pp. 13-22.

centralizada, percorrendo as ilhas de S. Miguel, Terceira, Faial e Pico e para fora da Região. A XIII Semana realizou-se em Lisboa e na ilha Terceira numa parceria com o Instituto Português do Património Arquitectónico. Tal como todo e qualquer modelo experimentado tem o seu fim de existência garantido, assim aconteceu com as Semanas de Estudos que em boa hora o Instituto Açoriano de Cultura praticou e que soube adaptar às realidades presentes.

As Semanas de Estudos para além de trazerem novidades intelectuais e científicas tinham também por finalidade permitir o diálogo entre os intelectuais açorianos. Foi este o tema escolhido para a I Semana de Estudos realizada em Ponta Delgada de 3 a 8 de abril de 1961. *Sob o signo da unidade* foi o tema de debate na II Semana de Estudos realizada de 3 a 10 de abril de 1963, em Angra do Heroísmo. A III Semana de Estudos realizou-se entre 19 e 26 de março de 1964, na cidade da Horta, com o tema *Sob o signo da responsabilidade*, sendo a sua predominância a agricultura. De 6 a 16 de setembro de 1965, e com realização na cidade de Ponta Delgada, no Teatro Micaelense, a IV Semana de Estudos abordou o tema de reflexão *Conhecer para agir*. Com o mesmo tema, decorreu no ano seguinte, em Angra do Heroísmo, no ginásio da Escola Comercial e Industrial, de 24 a 30 de setembro a V Semana de Estudos. Tendo em vista que a cultura é de todos e não apenas de alguns, no final desta V Semana de Estudos alguns dos conferencistas participaram numa visita guiada a várias ilhas dos Açores: Santa Maria, Graciosa, S. Jorge, Pico e Faial. Aproveitando esta massa crítica em digressão pelas ilhas, o Instituto aproveitou para promover pequenos debates na vila das Velas e na cidade da Horta, encetando o lema da democratização da cultura.

Depois de um período de silêncio de 17 anos, realizou-se, em Angra do Heroísmo, de 5 a 9 de janeiro de 1983, a VI Semana de Estudos, sob o seu tema *Problemática da reconstrução: sismo de 1 de janeiro de 1980*. Esta Semana de Estudos abordou uma reflexão sobre as implicações técnicas, administrativas, sociológicas e culturais, bem como uma reflexão sobre os comportamentos do Homem, enquanto ser atuante social perante os desafios da natureza. Em 1985, de 21 a 27 de abril, foi projetada para decorrer, também em Angra do Heroísmo, a VII Semana de Estudos subordinada ao tema *Meio milénio de igreja nos Açores: realidades e perspetivas*. Este tema integrar-se-ia nas comemorações dos 450 anos da Sé de Angra. Por escassez de verbas que garantisse a sua realização, foi a mesma cancelada e anunciado que os

trabalhos poderiam ser publicados na revista *Atlântida*<sup>10</sup>. Dois anos depois, entre 7 e 10 de junho de 1987 e com o tema *A Autonomia como fenómeno cultural e político*, o Instituto Açoriano de Cultura agendou a VIII Semana de Estudos com realização em Angra do Heroísmo. Para a realização desta Semana de Estudos o secretário da direção do Instituto assumiu a orientação dos trabalhos, em substituição do habitual secretariado permanente. Sobre esta Semana de Estudos, João Afonso, secretário da direção, deixou bem claro: «Que o saber nunca é demais e que permanece actual a necessidade de aprender, de corrigir, de adequar...»<sup>11</sup>. A IX Semana de Estudos realizou-se novamente em Angra do Heroísmo, com o tema de reflexão *Conhecimento dos Açores através da literatura*, de 14 a 17 de setembro de 1988. Na abertura dos trabalhos o presidente da direção, José Guilherme Reis Leite, traçou os propósitos do Instituto que «... continuam a ser os mesmos: a modernidade, a universalidade, o desenvolvimento visto pelo prisma do humanismo cristão. O Homem, o Homem açoriano antes de mais, continua a ser a nossa preocupação. Revemo-nos nos 30 anos de trabalhos e dedicações dos que nos antecederam e pomos os olhos no futuro, certos que podemos continuar a contribuir para uns Açores abertos ao mundo e preocupados em construir uma sociedade em progresso, justa e humanizada»<sup>12</sup>.

De 12 a 15 de março de 1992, decorreu em Angra do Heroísmo a X Semana de Estudos subordinada ao tema *Desenvolvimento insular*. Tratou-se da mais pequena de todas as Semanas de Estudos. Contudo, e de acordo com as palavras do presidente da Comissão Organizadora do evento, os Açores devem estar «... abertos ao mundo evoluído e moderno, determinados a «enfrentar» o mar que os separa dos Continentes, a enfrentar as barreiras físicas, histórico-políticas e as suas limitações estruturais»<sup>13</sup>. No decurso

---

<sup>10</sup> Sobre o assunto, vide: Valdemar Mota, «Alguns apontamentos para a História do IAC», in *37 anos de actividade*, Angra do Heroísmo, Instituto Açoriano de Cultura, 1992, pp. 109-114.

<sup>11</sup> João Afonso, «Apresentação da VIII Semana de Estudos dos Açores», in *A Autonomia como fenómeno cultural e político*, Angra do Heroísmo, Instituto Açoriano de Cultura, 1987, p. 10.

<sup>12</sup> José Guilherme Reis Leite, «Palavras do presidente do I.A.C. na abertura da IX Semana de Estudos», in *Conhecimento dos Açores através da literatura*, Angra do Heroísmo, Instituto Açoriano de Cultura, 1988, p. 8.

<sup>13</sup> António Bento Fraga Barcelos, «Palavras do presidente da Comissão Organizadora», in *Desenvolvimento insular*, Angra do Heroísmo, Instituto Açoriano de Cultura, 1992, p. 14.



desta Semana de Estudos, o Instituto Açoriano de Cultura, em colaboração com o então Banco Comercial dos Açores, editou uma medalha, promoveu a realização de uma exposição de arte, organizada pelo Museu de Angra do Heroísmo, um concerto de piano por António Pinho Vargas e a apresentação por José Orlando Bretão da obra poética de Emanuel Félix, *Instante suspenso*, à qual se seguiu um recital pelo Alpendre – grupo de teatro. A XI Semana de Estudos decorreu de forma descentralizada. Foi dividida pelas 3 cidades capitais dos ex-distritos dos Açores: Ponta Delgada, Angra do Heroísmo e Horta, em 3 dias distintos. Assim, cada dia constituiu um painel. A 8 de outubro de 1994, em Ponta Delgada, no Anfiteatro C da Universidade dos Açores, realizou-se o primeiro painel intitulado «Arquitetura, urbanismo e humanização da cidade». Na cidade da Horta, no auditório do Hotel Faial, a 15 de outubro, teve lugar o segundo painel com a temática de reflexão «Sociedade e comunicação audiovisual». Por fim, em Angra do Heroísmo, no Teatro Angrense, decorreu o terceiro painel «Artes plásticas, contemporaneidade», a 22 de outubro, terminando com um concerto por Jorge Peixinho. Esta XI Semana de Estudos constituiu um «... ponto de partida para a problematização, para o debate, para a discussão, para o confronto de ideias [...] que venham contribuir para a tomada de consciência da problemática sobre a contemporaneidade, no quadro da unidade na diversidade açoriana, até porque a dinâmica cultural de uma sociedade tem de ser partilhada e assumida pelos seus agentes, sob pena de não ser considerada dinâmica»<sup>14</sup>. Na esteira da anterior Semana de Estudos, a XII abordou o tema *Os Açores e o mundo: o essencial no fim de século*. Decorreu também em 3 dias distintos e de forma descentralizada: Angra do Heroísmo, Madalena (Pico) e Ponta Delgada. Em Angra do Heroísmo, a 10 de outubro de 1998, o painel teve como tema «Minorias: que imagem e que espaço» realizando-se, no Salão Nobre da Santa Casa da Misericórdia de Angra do Heroísmo. Na vila da Madalena, no Hotel Caravelas, a 18 de outubro, decorreu o segundo painel intitulado «Ecologia, ambiente: interesses e conflitos». A 1 de novembro, no Anfiteatro C da Universidade dos Açores, em Ponta Delgada realizou-se o terceiro painel sob o lema «Engenharia genética: a ciência e a ética». Paralelamente e

---

<sup>14</sup>Jorge Augusto Paulus Bruno, «Palavras de encerramento pelo presidente da direção do I.A.C.», in *Sociedade, tempo e mudança*, Ponta Delgada, Horta, Angra do Heroísmo, Instituto Açoriano de Cultura, 1994, p. 132.

associado a esta Semana de Estudos, a direção do Instituto entendeu preparar um programa de atividades culturais, decorrendo em Angra do Heroísmo uma exposição de pintura de Graça Morais, comissariada pelo pintor Fernando de Azevedo e, em Ponta Delgada, um concerto multimédia pelo grupo Telectu e pelo saxofonista Daniel Kientzy. Nos três espaços onde decorreu esta Semana de Estudos, foi também lançada a obra *Habitação das chuvas* do poeta Emanuel Félix. A XIII Semana de Estudos intitulada *Património edificado: novas tecnologias. Inventários*, foi dividida em dois painéis e realizou-se em Lisboa a 18 e 19 de outubro de 2000 e, em Angra do Heroísmo, a 27 e 28 de outubro. Em Lisboa, teve lugar no Padrão dos Descobrimentos e foi abordado o painel «Novas tecnologias no conhecimento e divulgação do património edificado». Em Angra do Heroísmo, e no auditório do Museu, o painel foi dedicado a «Inventários do património edificado: políticas, modelos e práticas». De 4 a 7 de outubro de 2002 decorreu a XIV e última Semana de Estudos com o tema *Arquitectura militar: do conhecimento histórico à sua função actual*. Foi esta Semana de Estudos repartida entre as cidades de Ponta Delgada, no auditório do Centro Municipal de Cultura e Angra do Heroísmo, no Salão Nobre dos Paços da ex-Junta Geral, com os painéis temáticos: «Conhecimento histórico» e «função actual», respetivamente. Tal como a anterior Semana de Estudos, esta também se liga ao projeto que o Instituto Açoriano de Cultura abraçou, a convite da Direção Regional da Cultura, para desenvolver a inventariação do património imóvel dos Açores, projeto pioneiro e de verdadeira dimensão regional.

Esgotado o modelo de Semanas de Estudos, o Instituto Açoriano de Cultura enveredou pela realização de colóquios e conferências de abrangência cultural e social. Destaquemos, entre outros, *Os Açores e a 2.ª Guerra Mundial*, comemorativo dos 60 anos sobre a capitulação alemã, realizado no dia 7 de Maio de 2005; *Os Açores e a Revolta de 1931*, colóquio comemorativo do 75.º aniversário, realizado no dia 8 de abril de 2006; Colóquio Comemorativo dos 400 anos do nascimento de Francisco de Ornelas da Câmara, evento realizado a 28 de outubro de 2006, em parceria com a Câmara Municipal da Praia da Vitória e a Santa Casa da mesma cidade; *O Carnaval na Idade Média: imaginário, discursos e realidades*, colóquio internacional, em parceria com a Universidade Aberta, a Université Picardie-Jules Verne, realizado entre 19 e 22 de fevereiro de 2007; *O Liberalismo nos Açores: do Vintismo à Regeneração. O tempo de Teotónio de Ornelas Bruges (1807-1870)*, colóquio

internacional, por ocasião dos 200 anos do nascimento do primeiro Conde da Praia da Vitória, realizado nas cidades de Angra do Heroísmo, Praia da Vitória e Ponta Delgada de 25 a 28 de abril de 2007. Este colóquio, contou com 30 participantes oriundos dos Açores, do continente português, de Espanha e do Brasil. A sua Comissão Científica, foi presidida pelo consócio António Manuel Bettencourt Machado Pires e como vogais Luís António Oliveira Ramos e os consócios Artur Teodoro de Matos, José Guilherme Reis Leite, Jorge Bruno, Presidente do Instituto, e José Avelino Rocha dos Santos, secretário da direção do Instituto; *Colóquio comemorativo dos 200 anos do nascimento de José Silvestre Ribeiro*, realizado em parceria com a Câmara Municipal da Praia da Vitória no dia 27 de outubro de 2007; *Vozes de mudança numa ética republicana*, colóquio realizado a 1 de novembro de 2008 na Praia da Vitória, em homenagem aos médicos terceirenses Joaquim Sousa Júnior e Oldemiro Figueiredo; *Evolucionismo, Darwin e os Açores*, colóquio realizado em parceria com a Câmara Municipal da Praia da Vitória e a Santa Casa da Misericórdia da mesma cidade, a 31 de outubro de 2009; *Reflexão sobre o Regicídio*, conferência realizada por Jorge Morais a 22 de fevereiro de 2008 para assinalar os 100 anos da passagem do regicídio de D. Carlos e do príncipe D. Luís Filipe; *Açorianos no Rio Grande do Sul: o espaço urbano no século XVIII*, realizado a 4 de março de 2008, sendo conferencista a professora Luísa Durán Rocca, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil; *O angrense Alfredo de Mesquita (1871-1931): um Tocqueville português*, conferência proferida a 24 de Março de 2008 pelo Prof. Doutor Onésimo Teotónio de Almeida, da Universidade de Brown; 1.º Centenário do nascimento de José Machado Lourenço, conferência realizada a 13 de dezembro de 2008 por Artur Cunha de Oliveira e Onésimo Teotónio de Almeida.

No campo da intervenção das ciências humanas e sociais, o Instituto Açoriano de Cultura abraçou grandes projetos culturais, como a edição da *História dos Açores: do descobrimento ao século XX*, obra com direção científica de Artur Teodoro de Matos, Avelino de Freitas de Meneses e José Guilherme Reis Leite. Em 2007, abraça o projeto CHRONOS: plataforma de *e-learning* sobre a História, Cultura e Geografia da Macaronésia, resultante de uma candidatura apresentada ao Programa Comunitário INTERREG III B – Açores, Madeira, Canárias e Cabo Verde, visando a criação de uma plataforma de *e-learning* com conteúdos de História, Cultura e Geografia dos espaços arquipelágicos da Macaronésia. Este projeto tinha por objetivo

criar conteúdos conjuntos, permitindo uma visão global da história destas ilhas atlânticas e instituir um centro comum do património histórico-cultural destas regiões que consubstanciasse um repositório digital de documentação e de publicações. Desenvolveu trabalhos inovadores nas áreas da História, das Ciências Sociais, da Literatura e da Geografia. No âmbito deste projeto, foi concebido um curso de *e-learning* de *História e Cultura dos Açores I e II*.

Ainda no campo do levantamento de fontes para a História dos Açores, o Instituto procedeu ao levantamento de fontes açorianas existentes no Archivo General de Simancas, em 4 grupos: *Documentação sobre os Açores existente no Archivo General de Simancas: Contaduría Mayor de Cuentas*, 1.<sup>a</sup> época: (1581-1628); 2.<sup>a</sup> época: (1599-1616); *Guerra y Marina: (1590-1605); (1606-1616)*. Este projeto desenvolvido em parceria com o Centro de Estudos Gaspar Frutuoso da Universidade dos Açores/Centro de Estudos de História d'Aquém e d'Além-Mar, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa contou com a coordenação do presidente e do secretário da direção do Instituto Açoriano de Cultura, Jorge Bruno e José Avelino Rocha dos Santos.

Apesar de ter sido fundado no seio do Seminário Diocesano de Angra, o Instituto Açoriano de Cultura foi-se abrindo à sociedade em geral, deixando paulatinamente de depender intimamente do grupo de sacerdotes que o criara. Assim, em 1995, deixa o espaço do Seminário para se instalar no Alto das Covas, em espaço cedido pelo Governo Regional dos Açores<sup>15</sup>. Em 2006, por ocasião dos 50 anos do Instituto, amplia a sua sede criando novos espaços de trabalho e uma pequena galeria para as suas atividades<sup>16</sup>. Ainda para comemorar esta data, apresentou uma obra de arte múltipla constituída por uma escultura do consócio e membro da Direção Dimas Simas Lopes e uma gravura de Irene Ribeiro.

Tem estado sempre nos propósitos do Instituto Açoriano de Cultura a construção de caminhos convincentes que conduzam à modernidade e à con-

---

<sup>15</sup> Octávio de Medeiros; Derrik Mendes, «Instituto Açoriano de Cultura: passado, presente e futuro», in *Atlântida: revista de cultura*, vol. 51, Angra do Heroísmo, Instituto Açoriano de Cultura, 2006, pp. 225-236.

<sup>16</sup> Sobre o assunto, vide: José Manuel Fernandes, Maria de Lurdes Janeiro, «Remodelação da sede do Instituto Açoriano de Cultura: projecto de alteração e ampliação», in *Atlântida: revista de cultura*, vol. 51, Angra do Heroísmo, Instituto Açoriano de Cultura, 2006, pp. 89-92.

temporaneidade, mas sempre com a firmeza da abertura ao conhecimento. Esta determinação tem orientado, ao longo da sua história, os caminhos do ajustamento contínuo de uma intervenção cultural na sociedade hodierna e procurando alcançar lugar de intervenção cultural em todo o espaço arquipelágico açoriano de forma a tornar-se sempre atual e atuante, contribuindo para o desenvolvimento de massa crítica na Região e fora dela.

Esta intervenção, como instituição cultural de natureza associativa, sempre atenta às alterações na sociedade e a aspiração de posição dianteira no conhecimento humano e científico, fez com que lhe fosse atribuída a declaração de Pessoa Coletiva de Utilidade Pública por resolução do Conselho do Governo Regional dos Açores n.º 45/86 de 25 de março, pelos relevantes serviços prestados. Por sua vez, a 28 de maio de 2007, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores atribuiu ao Instituto Açoriano de Cultura a Insígnia Autónomica de Mérito Cívico pelo seu papel em prol da cultura no Dia da Região, celebrado na vila de São Roque, ilha do Pico.

Contributos da revista *Atlântida* para a historiografia açoriana:

### Revista *ATLÂNTIDA*

Autor	Título	Vol.	Ano	pp.
A. A. de Moraes	<i>Os carregadores açoreanos e a sua frota (1920-1972)</i>	XLIV	1998-1999	11-67
A. A. de Moraes	<i>A Insulana e a sua frota</i>	XLV	2000	11-110
A. Machado Guerreiro	<i>Incertezas do descobrimento e da colonização dos Açores</i>	XIII	1969	95-103
Adalberto Martins	<i>Agricultura açoriana: uma revolução silenciosa</i>	XXXV	1990	135-140
Agnelo Ornelas do Rego	<i>O beato João Baptista Machado e as ideias políticas do seu tempo</i>	XXX	1985	287-300
Agnelo Ornelas do Rego	<i>Na comemoração do quadragésimo aniversário do «28 de Maio»: o padre Jacinto de Sousa Borba falado na sua terra Natal</i>	X	1966	135-148
Aires Gameiro	<i>A Ordem Hospitaleira de S. João de Deus nos Açores</i>	XXX	1985	301-321

Autor	Título	Vol.	Ano	pp.
Álvaro Monjardino	<i>Os Açores e Filipe II: 1581-1583</i>	XXVII	1982	3-40
Álvaro Monjardino	<i>Há magistrados administrativos na Região Autónoma dos Açores?</i>	XXVI	1981	47-58
Álvaro Monjardino	<i>Legados Pios: Misericórdias: interpretação de testamento</i>	XXIII	1979	59-72
Álvaro Monjardino	<i>A propósito da comemoração do Beato João Baptista Machado</i>	XV	1971	104-114
Álvaro Monjardino	<i>Ainda sobre a Autonomia: o «limite» e os «limites»</i>	XXXIV	1989	131-162
Álvaro Monjardino	<i>A Autonomia insular na revisão constitucional</i>	XLI	1995	87-135
Ana Isabel Moniz Brasil	<i>Açores: a pátria que não foi</i>	LII	2007	119-136
Ana Vaz Milheiro	<i>Um Homem singular: a arquitectura de Paulo Gouveia</i>	LV	2010	245-250
Antonieta Costa	<i>Angra: do pensamento medieval ao renascentista</i>	XLIX	2004	159-166
Antonieta Reis Leite	<i>Angra: um porto no percurso da cidade portuguesa</i>	XLVII	2002	15-57
António M. de Frias Martins	<i>Pelo património natural açoriano: a caldeira da Graciosa e a sua gruta</i>	XXXIV	1989	165-170
António Maria de Ornelas Mendes	<i>Duas cartas inéditas de Almeida Garrett a Francisco Homem Ribeiro, da ilha Graciosa</i>	XX	1976	210-217
António Neves Leal	<i>Francisco Ferreira Drumond: Homem do seu e nosso tempo. Atualidade do seu legado pedagógico</i>	LVII	2012	99-104
António Neves Leal	<i>Luís Ferreira Machado Drumond: da ingratidão imerecida ao saldo de uma dívida</i>	LIX	2014	117-126
António Sousa Monteiro	<i>Louis Castex e as missões aeronáuticas aos Açores (1935-1939)</i>	LX	2015	416-453
António Valdemar	<i>Nemésio político: antes e depois do 25 de abril</i>	XLIV	1998-1999	143-160
Armando Mendes	<i>Deficit de Região e o projecto de Autonomia de Aristides da Mota (1892): breve abordagem</i>	XLVI	2001	37-48

<b>Autor</b>	<b>Título</b>	<b>Vol.</b>	<b>Ano</b>	<b>pp.</b>
Artur Cunha de Oliveira	<i>Que lugar para o IAC?</i>	XXII	1978	5-6
Artur Cunha de Oliveira	<i>No primeiro centenário do nascimento de Monsenhor José Machado Lourenço</i>	LIII	2008	12-18
Brígida Baptista	<i>Arqueologia subaquática nos Açores: o balanço de 15 anos de trabalhos na Região</i>	LVI	2011	187-196
Campos e Sousa; Moreira das Neves	<i>Armas de fé de D. Aurélio Granada, bispo coadjutor de Angra</i>	XXII	1978	123-124
Cândido Pamplona Forjaz	<i>Aspectos do problema de excesso de população perante a igreja</i>	II	1958	404-415
Cândido Pamplona Forjaz	<i>Cartas do Dr. José Bruno a seu cunhado, Dr. Cândido Forjaz</i>	XX	1976	197-205
Cândido Pamplona Forjaz	<i>À memória do Dr. José Bruno Carreiro</i>	I	1957	206-216
Carla Cristina da Cruz Patrício	<i>A fundação dos espaços conventuais na ilha de S. Miguel nos séculos XV a XVIII</i>	L	2005	181-202
Carla Cristina da Cruz Patrício	<i>Vila Franca do Campo: a influência dos espaços religiosos no desenho urbano</i>	LI	2006	193-204
Carla Devesa Rodrigues; José Luís Neto; Luis Borges; Magda Peres; Pedro Parreira	<i>Da sombra à luz: o património sagrado na Graciosa do século XV ao século XVIII</i>	LXI	2016	117-134
Carlos Alberto Medeiros	<i>Ambiente e dinâmica da ocupação humana dos Açores e da Madeira</i>	XLIV	1998-1999	69-75
Carlos Caetano	<i>No rasto de um monumento perdido do património do Faial: a antiga casa da Câmara da Horta</i>	XLIX	2004	123-152
Carlos Enes	<i>Brianda Pereira: a construção do mito</i>	XLIX	2004	45-56
Carlos Enes	<i>Oposição à Ditadura Militar e ao Estado Novo nos Açores (1926-1945)</i>	LI	2006	169-183
Carlos Enes	<i>Base das Lajes: uma pedra no sapato da PIDE</i>	LXI	2016	264-277
Carlos Gonçalves	<i>A saga do “Major Alvega”</i>	LXI	2016	242-253
Carlos Guilherme Riley	<i>Os Açores e a aviação</i>	LIX	2014	220-223

Autor	Título	Vol.	Ano	pp.
Carlos Guilherme Riley	<i>O tenente-coronel José Agostinho: cronista da aviação nos Açores</i>	LIX	2014	225-240
Carlos Guilherme Riley	<i>Os americanos e a base aeronaval de Ponta Delgada (1917-1919)</i>	LX	2015	335-349
Carlos Guilherme Riley	<i>Asas sobre o Atlântico: apresentação</i>	LXI	2016	167-175
Carlos Guilherme Riley; José Olívio Mendes Rocha	<i>O Campo da Achada e o capitão Frederico de Melo</i>	LIX	2014	267-284
Carlos Lobão	<i>O tempo do “aeroporto Faial”</i>	LX	2015	500-529
Carlos Luís M. C. da Cruz	<i>As pontes de Frutuoso: o caso da Ribeira Grande na ilha de São Miguel</i>	LXI	2016	107-116
Carreiro da Costa	<i>Os Açores e as novas viagens para o Ocidente</i>	IV	1960	204-212
Carreiro da Costa	<i>O culto de Nossa Senhora da Conceição nos Açores</i>	XIX	1975	239-253
Catarina Garcia	<i>Intervenção arqueológica subaquática – HMS Pallas: Calheta – S. Jorge</i>	XLVII	2002	345-360
Catia Benedetti	<i>“Heróis do ar”: os Açores e a epopeia aeronáutica no contexto cultural italiano do século XX</i>	LX	2015	396-415
César Paulo da Silva Rodrigues	<i>Olhar a Base das Lajes numa cronologia de “A” a “Z”: o passado, o presente e o futuro</i>	LXI	2016	312-333
Conceição Tavares	<i>As asas oratórias de Afonso Chaves (1857-1926): em torno das “Machinas voadoras”</i>	LX	2015	323-333
Correia da Cunha	<i>Francisco de Lacerda: o Homem e o Músico</i>	XIV	1970	275-286
Domingos Teixeira Guimarães	<i>As ilhas adjacentes perante a circulação interna</i>	II	1957	21-33
Eduardo Brito Henriques	<i>Dinâmicas recentes da demografia e do povoamento humano nos Açores</i>	LII	2007	159-173
Eduardo Ferraz da Rosa	<i>A devoção do Divino Espírito Santo na historiografia e na cultura portuguesa</i>	XLIV	1998-1999	107-133
Eduardo Pacheco	<i>Dom José Pedro da Silva</i>	I	1956	62



<b>Autor</b>	<b>Título</b>	<b>Vol.</b>	<b>Ano</b>	<b>pp.</b>
Elsa Martins	<i>A visita Régia aos Açores: relatos dos festejos na ilha Terceira através da imprensa local</i>	XLVI	2001	85-99
Emanuel Félix	<i>Sobre os frescos da antiga Matriz de São Sebastião da ilha Terceira: proposta para uma outra leitura</i>	XXXVIII	1994	5-21
Emanuel Félix	<i>A linguagem mítica das pedras: contribuição para a leitura de testemunhos locais</i>	XLI	1995	13-32
Emanuel Félix	<i>Paramentos antigos dos Açores: casula do século XVI pertencente à igreja paroquial de S. Pedro da Ribeirinha (ilha Terceira)</i>	XLII	1996	23-43
Emanuel Félix	<i>Paramentos antigos dos Açores: vestes sacerdotais inglesas dos séculos XIV-XV</i>	XXXVII	1993	7-25
Emanuel Félix (filho); Paula Mónica Mendonça Mouro; Victor José Simões Barcelos	<i>Espécies endémicas e típicas dos Açores cuja madeira foi utilizada como suporte de pintura, escultura, mobiliário e outras artes decorativas e ornamentais</i>	XXXVII	1992	151-153
Ernesto Domingues	<i>Arquitectos da Companhia de Jesus na Terceira</i>	XVII	1973	7-15
Ernesto Domingues	<i>Congregações marianas nos Colégios das ilhas</i>	XIV	1970	101-111
Ernesto Domingues	<i>Cristãos-novos na origem do Colégio em S. Miguel</i>	XXIII	1979	3-12
Ernesto Domingues	<i>Jesuítas dos Açores nas missões do Brasil</i>	XIII	1969	127-143
Ernesto Domingues	<i>Jesuítas do Faial</i>	XVIII	1974	9-28
Ernesto Domingues	<i>Jesuítas sepultados nos Açores</i>	XIV	1970	37-46
Eugénio dos Santos	<i>História dos Açores: do descobrimento ao século XX</i>	LIV	2009	149-154
Ezequiel Enes Pascoal	<i>Carta de padre açoriano «adorado» em Timor</i>	XV	1971	145-153

Autor	Título	Vol.	Ano	pp.
F. J. Cordeiro Laranjo	<i>Alguns bispos dos Açores e a diocese de Lamego</i>	XXI	1977	245-250
Fernando Aires Medeiros Sousa	<i>Faria e Maia e Antero: subsídios dos Açores para a história da Filosofia portuguesa</i>	V	1961	85-96; 220-240
Fernando Mendonça	<i>Francisco de Lacerda: um musicólogo e folclorista açoriano eminente</i>	IX	1965	189-194
Fernando Mendonça	<i>Gervásio Lima. Laureado poeta e escritor terceirense</i>	X	1966	197-202
Fernando Mendonça	<i>Da vida e da obra do académico terceirense Dr. Luís S. Ribeiro</i>	VIII	1964	37-42
Fernando Teixeira	<i>Uma maqueta de um avião histórico para a cidade da Horta</i>	LX	2015	484-493
Filipe Pinheiro de Campos	<i>Ferreira Deusdado: um transmontano nos Açores</i>	LIII	2008	223-232
Filipe Pinheiro de Campos	<i>Índices do Cartório da Mitra de Angra (ilha de Santa Maria)</i>	LIV	2009	93-148
Filipe Pinheiro de Campos	<i>Índices do Cartório da Mitra de Angra (ilha das Flores)</i>	LV	2010	117-168
Filipe Pinheiro de Campos	<i>Índices do Cartório da Mitra de Angra (ilha de São Miguel – Parte I)</i>	LVII	2012	41-97
Filipe Pinheiro de Campos	<i>Índices do Cartório da Mitra de Angra (ilha de São Miguel – Parte II)</i>	LX	2015	111-174
Francisco Henriques	<i>O arquivo de memórias da baleação e o património baleeiro. Resultados de um projecto de história oral</i>	LXI	2016	159-164
Francisco José Dias	<i>Música: breves considerações acerca do folclore terceirense</i>	XVIII	1974	242-250
Francisco Maia Henriques	<i>A “tourada do mar”: a baleação açoriana observada por Mário Ruspoli e Chris Marker</i>	LVIII	2013	203-222
Francisco R. Maduro-Dias	<i>Memórias de uma encruzilhada (nas coleções do Museu de Angra do Heroísmo) ilha Terceira, Açores</i>	LXI	2016	254-263
Francisco Riopardense de Macedo	<i>Açoriano: colono e soldado</i>	XXIII	1979	99-106

<b>Autor</b>	<b>Título</b>	<b>Vol.</b>	<b>Ano</b>	<b>pp.</b>
Francisco Riopardense de Macedo	<i>Conceito de património cultural e administrativo de bens culturais</i>	XXV	1980	53-65
Francisco Riopardense de Macedo	<i>Dona Maria da Glória: brasileira, Rainha de Portugal na ilha Terceira</i>	XXVI	1981	21-29
Frederico Lopes Júnior	<i>A casa regional terçoense</i>	IV	1960	221-232
Frederico Lopes Júnior	<i>Cimeira açoriana: Nixon, Pompidou e Marcelo Caetano, na Terceira</i>	XVI	1972	7-133
Frederico Lopes Júnior	<i>O culto de S. João</i>	VI	1962	211-222
Frederico Lopes Júnior	<i>A «Fonte da Violanta»</i>	IX	1965	7-12
Frederico Lopes Júnior	<i>Memória histórica sobre o Montepio Terçoense: na comemoração do 1.º centenário</i>	IV	1960	67-104
Frederico Lopes Júnior	<i>«Da Praça às Covas: memória de uma velha Rua»</i>	XV	1971	162-165
Frederico Lopes Júnior	<i>A presença do Infante na tradição açoriana</i>	IV	1960	169-177
Frederico Lopes Júnior	<i>Touradas à corda na ilha Terceira</i>	VI	1962	143-172
Frederico Lopes Júnior	<i>A tradição: fonte perene de energias</i>	II	1958	351-361
Frederico Lopes Júnior	<i>A viola de arame na vida, no folclore e no cancionero das ilhas</i>	II	1958	116-124
George Monteiro	<i>Os Açores de John Updike e Pedro da Silveira</i>	XXIII	1979	3-8
Germano de Sousa	<i>Vida, saúde e doença a bordo das naus da Carreira da Índia: o contributo da Terceira</i>	LIX	2014	173-192
Gil Vicente de Mendonça	<i>Centenário do «Boletim Eclesiástico dos Açores»</i>	XVI	1972	176-184
Guy Warner	<i>The Azores and the Battle of the Atlantic</i>	LXI	2016	214-241
Hélio N. Santos Soares	<i>A ilha do Corvo: uma caminhada de 400 anos rumo a um concelho liberal</i>	LIX	2014	67-110
Inês Vieira da Silva; Miguel Vieira; António Cerveira Pinto	<i>Casa dos vulcões: Lajido, S. Roque, ilha do Pico</i>	XLIX	2004	175-182

Autor	Título	Vol.	Ano	pp.
Isabel Soares de Albergaria	<i>O Coliseu Micaelense e a memória da cidade</i>	XLVI	2001	125-134
Isabel Soares de Albergaria	<i>Pensar a cidade: património edificado em risco</i>	LX	2015	37-41
Isabel Soares de Albergaria	<i>“A chegada dos aviadores”:</i> crónica visual por Domingos Rebelo	LX	2015	386-395
Isabel Soares de Albergaria; Maria Alexandria Trindade Gago Câmara	<i>A casa nobre de setecentos em Ponta Delgada: um olhar sobre tipologias e modelos da arquitectura civil açoriana</i>	XLVII	2002	59-70
J. A. David de Morais	<i>A peste bubónica nos Açores no século XX: estudo analítico a partir das estatísticas oficiais e do romance “Mau tempo no canal” de Vitorino Nemésio</i>	LVI	2011	125-142
J. M. Soares de Barcelos	<i>Folia do Espírito Santo de Ponta Delgada da ilha das Flores</i>	LX	2015	175-218
Jacinto Monteiro	<i>A primeira igreja açoriana</i>	XXX	1985	191-215
Jácome de Bruges Bettencourt	<i>António José Ferreira Rocha, um emigrante de sucesso: suas casas, descendência faialense e uma escritora da família, em Paris, com obra desconhecida nas ilhas</i>	XLV	2000	133-152
Joana Balsa de Pinho	<i>As cisternas do Monte do Brasil: contributo das fontes contabilísticas para a sua História</i>	LIV	2009	65-76
João Afonso	<i>Açores de outrora na ilha 3.ª daqueles tempos. Novos papéis velhos</i>	XXIII	1978	31-78
João Afonso	<i>Beato João Baptista Machado</i>	VI VII	1962 1963	322-338 44-56
João Afonso	<i>Defesa do património tradicional dos Açores: as Festas do Espírito Santo e excelência da sua tradicionalidade</i>	XIII	1969	30-59
João Afonso	<i>A igreja do Colégio de Angra no conjunto dos templos insulares da Companhia de Jesus: esboço de um estudo comparativo</i>	X	1966	55-60

Autor	Título	Vol.	Ano	pp.
João Afonso	<i>Nos anos 20: como Luís Ribeiro apreciava Canto da Maia, Cortes-Rodrigues e Domingos Rebelo</i>	XXXVI	1991	61-76
João Afonso	<i>Dos saberes de Luís Ribeiro</i>	XXXV	1990	181-187
João Maria de Sousa Mendes	<i>Elementos para um estudo das Companhias de Ordenança na ilha Terceira</i>	XXI	1977	7-21; 144-155; 258-268
		XXII	1978	125-145
João Maria de Sousa Mendes	<i>O Pico dos Padres: estudo histórico-toponímico</i>	XXI	1977	207-219
João Marinho dos Santos	<i>A religiosidade nos primórdios do povoamento</i>	LII	2007	101-118
João Silva de Sousa	<i>Mobiliário açoriano: elementos para o seu estudo: um exemplo a seguir por todo o espaço português</i>	XXVII	1982	61-77
João Vieira Caldas	<i>O Castelo da Rocha Negra ou a casa dos Lacerdas, aos Cedros</i>	XLV	2000	173-180
Jorge Augusto Paulus Bruno	<i>O Instituto não é de cultura açoriana mas açoriano de cultura</i>	LIII	2008	10-11
Jorge Pamplona Forjaz	<i>Algumas considerações em torno da expulsão dos jesuítas da ilha Terceira</i>	XVII	1973	161-174
Jorge Pamplona Forjaz	<i>Angra: uma cidade a recuperar: ou de como pela batalha da Salga se chega a uma teoria sobre a recuperação da cidade de Angra</i>	XXVI	1981	17-32
Jorge Pamplona Forjaz	<i>As casas de Luís Meireles: ou de como a Praça Velha se viu privada de um palácio</i>	XXII	1978	9-29
Jorge Pamplona Forjaz	<i>O inventário dos bens de Francisco de Ornelas da Câmara</i>	XXIII	1979	101-122
Jorge Pamplona Forjaz	<i>Seis cartas de desespero: um caso de falência social no século XIX angrense</i>	XXIX	1984	61-68
Jorge Pamplona Forjaz; António Maria Mendes	<i>A família de Vitorino Nemésio</i>	XXIII	1979	13-58

<b>Autor</b>	<b>Título</b>	<b>Vol.</b>	<b>Ano</b>	<b>pp.</b>
José Agostinho; aditamento/ notas de Carlos Guilherme Riley e José Olívio Mendes Rocha	<i>A aviação e os Açores</i>	LIX	2014	241-254
José Augusto Pereira	<i>Lista dos capitulários da Catedral de Angra</i>	VIII	1964	273-291
José Barcelos Mendes	<i>In Memoriam: monsenhor José Machado Lourenço</i>	XXIX	1984	177-183
José Carlos Vieira	<i>Nossa Senhora de Lourdes na piedade açoriana</i>	VI	1962	243-263
José Castro Parreira	<i>O urbanismo comercial de Angra do Heroísmo</i>	LIX	2014	193-200
José Estevam Matos	<i>Evolução e futuro da pecuária nos Açores, enquanto região ultraperiférica da União Europeia</i>	XLVII	2002	371-380
José Guilherme Reis Leite	<i>Os Fisher: esboço histórico de uma família açoriana</i>	XIX	1975	74-99; 147-167; 255-272; 315-345
		XX	1976	28-51; 141-173; 218-248
José Guilherme Reis Leite	<i>Questão casais: um episódio de História Contemporânea em que se fala de Legião Portuguesa, da Defesa Civil do Território e de João Ilhéu</i>	XXVI	1981	3-19
José Guilherme Reis Leite	<i>A Autonomia a 4.ª revisão constitucional: o debate de 1997</i>	XLII	1997	105-121
José Guilherme Reis Leite	<i>Sobre a Autonomia: o novo e o velho na questão do limite</i>	XXXV	1990	159-169
José Guilherme Reis Leite	<i>Sobre o limite da Autonomia</i>	XXXIV	1989	103-116
José Guilherme Reis Leite	<i>Ainda José Augusto Cabral de Melo: uma ode (iné dita) da juventude</i>	XXXIII	1988	83-92
José Guilherme Reis Leite	<i>João Ilhéu: homenagem e bibliografia</i>	XLIV	1998-1999	91-104
José Guilherme Reis Leite	<i>Garrett e os Açores: um episódio famoso revisitado</i>	XLVI	2001	49-54
José Guilherme Reis Leite	<i>Uma coleção açoriana de medalhas</i>	LIV	2009	171-188

<b>Autor</b>	<b>Título</b>	<b>Vol.</b>	<b>Ano</b>	<b>pp.</b>
José Guilherme Reis Leite	<i>Os olhos e os ouvidos de Darwin: uma visita à Terceira em 1836</i>	LV	2010	39-50
José Guilherme Reis Leite	<i>A República nos Açores (1910)</i>	LV	2010	197-208
José Guilherme Reis Leite	<i>Os itinerários de Darwin na ilha Terceira</i>	LVI	2011	197-204
José Guilherme Reis Leite	<i>Mário Pereira da Silva (1921-2009)</i>	LVII	2012	9-18
José Guilherme Reis Leite	<i>O património de Angra: 30 anos depois</i>	LIX	2014	205-212
José Guilherme Reis Leite	<i>Entre a memória e o documento: o 25 de abril nos Açores</i>	LX	2015	237-260
José Guilherme Reis Leite	<i>A Base das Lajes. Recordações, factos e opiniões</i>	LXI	2016	278-289
José Joaquim dos Santos Pereira Cabral	<i>Moinhos de água: ilha de Santa Maria – Açores</i>	XLVII	2002	123-168
José Lamas	<i>Património arquitectónico dos Açores: o passado e o futuro</i>	XLII	1996	5-19
José Luís Neto	<i>As festas natalícias na Horta: o testemunho de frei Bonifácio da Cruz, capelão da Galera Flora</i>	LVIII	2013	159-164
José Luís Neto	<i>Escravos nos Açores nos séculos XV e XVI: algumas questões</i>	LIX	2014	51-64
José Luís Neto; Luís Borges; Magda Peres	<i>O antigo sistema defensivo da ilha das Flores</i>	LX	2015	219-234
José Machado Lourenço	<i>Cantigas que se cantam ou cantavam nos «Terços» e Festas das Cinco Ribeiras</i>	XXVIII	1983	47-88
José Machado Lourenço	<i>Dívida ao Infante D. Henrique</i>	IV	1960	155-168
José Machado Lourenço	<i>D. António Taveira de Neiva Brum da Silveira: 22.º arcebispo de Goa</i>	VI	1962	62-66
José Machado Lourenço	<i>Olhos do mundo nos Açores</i>	XV	1971	166-167
José Manuel Correia	<i>A aviação, os Açores e o instável triângulo aliado na II Guerra Mundial</i>	LXI	2016	176-213
José Manuel Fernandes	<i>Ribeira Grande, Açores: urbanismo, arquitectura e ordenamento</i>	XLIV	1998-1999	177-186
José Manuel Fernandes	<i>Ilhas: cidades, arquitecturas, patrimónios: (colectânea de 12 textos sobre as ilhas: Açores/Madeira/Canárias – 1998-2004)</i>	L	2005	11-51

<b>Autor</b>	<b>Título</b>	<b>Vol.</b>	<b>Ano</b>	<b>pp.</b>
José Manuel Fernandes	<i>A obra arquitectónica de Manuel António de Vasconcelos – 1907-1960</i>	LI	2006	283-299
José Manuel Salgado Martins	<i>Património fortificado da ilha Terceira: o passado e o presente</i>	LII	2007	9-52
José Manuel Tavares Rebelo	<i>Artur do Canto Resende: um herói açoriano em Timor</i>	LV	2010	237-242
José Maria das Neves	<i>Para a História de Santo Amaro da ilha do Pico</i>	XIV XV	1970 1971	67-98; 131-180 19-29
José Medeiros Ferreira	<i>Da Autonomia separada à Autonomia cooperativa</i>	XLIV	1998-1999	165-173
José Mendonça Brasil e Ávila	<i>Notas sobre um contrato de empreitada no Topo há cem anos</i>	L	2005	237-243
José Olívio Mendes Rocha	<i>Mestre Maduro Dias: um homem do século XX</i>	XLIX	2004	167-174
José Olívio Mendes Rocha	<i>O património submerso nos Açores: o contributo do Museu de Angra</i>	LI	2006	237-248
José Olívio Mendes Rocha	<i>O Museu de Angra do Heroísmo e a aviação</i>	LIX	2014	255-165
José Toste Rego	<i>Os primeiros aviões nos Açores: apresentação de um modelo</i>	LX	2015	351-359
José Vieira Alvernaz	<i>O beato João Baptista Machado e a nossa acção missionária</i>	IX	1965	67-79
Judite Evangelho	<i>Açorianos no comércio do Rio de Janeiro no século XX</i>	XLIX	2004	57-68
Juliana Toste do Couto	<i>Angra do Heroísmo: da origem à ensanchar quincentista</i>	LI	2006	61-87
Júlio da Rosa	<i>Nossa Senhora das Angústias</i>	XX	1976	77-104
Lúcia de Lurdes Oliveira Tavares Santos	<i>José de Sousa Nunes: o Homem, a Família e a distribuição de bens (1737-1795)</i>	L	2005	203-222
Luís Ferreira Machado Drumond	<i>Francisco Ferreira Drumond</i>	I	1956-1957	177-181
Luís Menezes	<i>O modelo em miolo de figueira de um Yankee Clipper da Pan American Airways</i>	LX	2015	494-499



Autor	Título	Vol.	Ano	pp.
Luis Ribeiro	<i>A paisagem e o folclore açoriano</i>	XV	1971	69-88
Manuel Augusto Faria	<i>Plantas dos fortes da ilha Terceira</i>	XLV	2000	155-171
Manuel Coelho Baptista de Lima	<i>D. Frei Cristóvão da Silveira: arcebispo-primaz de Goa, natural da ilha Terceira</i>	VI	1962	57-61
Manuel Coelho Baptista de Lima	<i>Nossa Senhora na História açoriana</i>	I	1956-1957	144-155; 219-234
Manuel de Sousa Menezes	<i>A igreja do Castelo da ilha Terceira</i>	II	1958	143-155
Manuel Filipe Canaveira	<i>A Estação Francesa de Telemetria na ilha das Flores e o acordo luso-francês de 7 de abril de 1964</i>	LXI	2016	290-311
Maria Alice de Borba Lopes Dias	<i>Ensino e educação. Influência do espírito franciscano nas gentes açorianas</i>	XXX	1985	323-339
Maria Gabriela de Oliveira Gomes	<i>Indústria baleeira em Santa Maria (1937-1966)</i>	XLVIII	2003	170-202
Maria Guiomar Lima	<i>Retrato de José Vieira Alvernaz quando jovem</i>	LI	2006	153-168
Maria Guiomar Lima	<i>A difícil nomeação do cardeal Costa Nunes</i>	LIII	2008	193-206
Maria Manuel Velasquez Ribeiro	<i>Jardim Público Duque da Terceira: espaço de representações de memórias (a propósito dos seus 120 anos)</i>	XLVII	2002	113-122
Maria Manuel Velasquez Ribeiro	<i>Do lugar à paisagem e algumas considerações sobre o convento de S. Gonçalo</i>	LIX	2014	155-158
Maria Manuel Velasquez Ribeiro	<i>Vestir a fé: os paramentos antigos da igreja do Colégio de Angra</i>	LXI	2016	87-106
Maria Teresa Tomé	<i>O espírito da obra de Ernesto do Canto</i>	XLV	2000	125-132
Mário Correia	<i>O voo à Madeira e aos Açores em 1926 ou os pioneiros esquecidos</i>	LX	2015	361-385
Martins Naia	<i>O espaço lúdico nas construções solarengas do «ciclo do verdelho» na ilha do Pico</i>	XXXI	1986	5-25

Autor	Título	Vol.	Ano	pp.
Miguel Cristóvão de Araújo	<i>O Castelo de S. Filipe do Monte Brasil</i>	XVII	1973	116-142; 208-216; 254-313
		XVIII	1974	68-115
Miguel Soares de Albergaria	<i>Francisco Luís Tavares: revisited: do Liberalismo nos Açores durante a I República e outras notas</i>	LV	2010	169-196
Moreira das Neves	<i>A autobiografia do padre Sena Freitas</i>	XIX	1975	5-25
Nunes da Rosa	<i>Pastorais do Mosteiro: nota única ao Francisco Bizarra, meu amigo e meu irmão</i>	XX	1976	174-176
Nuno Teotónio Pereira	<i>O combate pela arquitetura moderna em Portugal: um contributo açoreano</i>	XLIV	1998-1999	229-236
Octávio de Medeiros; Derrick Mendes	<i>Instituto Açoriano de Cultura: passado, presente e futuro</i>	LI	2006	225-236
Odília Teixeira	<i>Ermida de Jesus Maria José: descrição e propostas de tratamento das suas talhas</i>	XLVI	2001	141-156
Onésimo Teotónio de Almeida	<i>O verbo e a verve de Monsenhor José Machado Lourenço: aulas que o vento não levou</i>	LIII	2008	19-34
Paulino Mota Tavares	<i>Angra e os mestres de setecentos</i>	XXIX	1984	85-124
Paulo Drumond Braga	<i>Os Açores e o perdão régio: da entronização do cardeal D. Henrique à Batalha de Alcântara</i>	XLVIII	2003	163-169
Paulo Henriques	<i>Ernesto Canto da Maia, um português do mundo: nos 125 anos do seu nascimento</i>	LX	2015	9-32
Paulo J. M. Barcelos	<i>Ribeira dos Moinhos: a ribeira que a baixa de Angra nunca viu</i>	LVII	2012	199-218
Paulo J. M. Barcelos	<i>Afinal a visita Régia de 1901 nada mudou na toponímia angrése</i>	LVIII	2013	145-158
Paulo J. M. Barcelos	<i>Quem foi Manuel Gonçalves Fagundes?</i>	LX	2015	291-308
Paulo Lopes Matos	<i>João Ricardo Galhano e a extinção do arrendamento da Fajã dos Vimes na ilha de S. Jorge (1757-1775): achegas para o seu estudo</i>	LI	2006	143-152

<b>Autor</b>	<b>Título</b>	<b>Vol.</b>	<b>Ano</b>	<b>pp.</b>
Paulo Raimundo; Carlos Guilherme Riley	<i>Asas sobre o Atlântico</i>	LIX	2014	219
Paulo Silveira e Sousa	<i>Meios burgueses e negócios em territórios periféricos: o distrito de Angra do Heroísmo, 1860-1910</i>	XLIX	2004	9-43
Paulo Silveira e Sousa	<i>Subsídios para a História da moeda insulana e das crises monetárias nos Açores durante a segunda metade do século XIX</i>	L	2005	223-236
Paulo Silveira e Sousa	<i>Produção e consumo de cereais na ilha de S. Jorge durante a segunda metade do século XIX</i>	LIII	2008	175-192
Pedro Benjamim	<i>A oposição democrática nos Açores durante o Estado Novo (1933-1974): contribuição para o seu estudo</i>	LVI	2011	143-186
Pedro da Silveira	<i>A viagem de Fernando Pessoa à Terceira em maio de 1902</i>	XIX	1975	100-120; 179-188
Pedro de Merelim	<i>Emigração açoriana para o Brasil</i>	X	1966	242-252; 315-320
		XI	1967	86-104; 227-252
Pedro de Merelim	<i>Figuras do ramo materno de Fernando Pessoa: conselheiro Luís António Nogueira</i>	XVIII	1974	47-67
Pedro de Merelim	<i>Os hebraicos na ilha Terceira</i>	VIII	1964	7-18; 88-102; 160-177; 250-271; 319-340
		IX	1965	26-35;
		X	1966	96-113; 151-163; 236-253 46-54
Pedro de Merelim	<i>À memória de Ferreira Drumond: no centenário da sua morte</i>	II	1958	367-383
Pedro de Merelim	<i>Ramo materno de Fernando Pessoa: Nogueiras e Rebелos</i>	XVIII	1974	209-239

Autor	Título	Vol.	Ano	pp.
Pedro de Merelim	<i>Ramo materno de Fernando Pessoa: os filhos do casal Xavier Pinheiro</i>	XVIII	1974	159-186
Pedro de Merelim	<i>Sumário histórico do Asilo da Mendicidade: no seu primeiro centenário</i>	IV	1960	118-130
Pedro de Merelim	<i>Os vátuas na ilha Terceira</i>	IV	1960	307-318
Rafael Cota	<i>Bipolarização geográfica</i>	XXXVII	1993	141-147
Regina Pires Toste Tristão da Cunha	<i>As fajãs da ilha de São Jorge</i>	LVIII	2013	187-202
Ricardo Manuel Madruga da Costa	<i>Repercussões de uma campanha militar nos Açores em prole da Causa Liberal</i>	XLV	2000	117-123
Ricardo Manuel Madruga da Costa	<i>Os Açores na rota transatlântica dos hidroaviões: do Curtiss NC-4 ao Boeing 314 da Pan American Airways (1919-1939)</i>	LX	2015	454-483
Rui Carita	<i>Os portais manuelinos das ilhas dos Açores</i>	XLIX	2004	87-92
Rui de Sousa Martins	<i>Ceramologia açoriana</i>	XLIV	1998-1999	77-90
Rui Miguel Goulart de Almeida	<i>Solar de São Joaquim: Ponta Delgada, São Miguel, Açores</i>	LIV	2009	41-52
Rui Vasco Pereira de Melo	<i>Altar Nave em louvor de...: o processo</i>	XLVII	2002	79-100
Saes Furtado	<i>Caminhos cruzados: o processo democrático e a deriva independentista dos Açores</i>	XLVI	2001	9-36
Segismundo Pinto; Manuel Lamas de Mendonça	<i>Quatro povoadores açorianos: muitas perguntas e poucas respostas</i>	L	2005	139-180
Sérgio Alberto Fontes Rezendes	<i>A bateria da Castanheira: da II Guerra à actualidade</i>	LIII	2008	207-222
Sérgio Avelar Duarte	<i>Cartas de Brasão d'armas de naturais e/ou relacionados com os Açores</i>	LIII	2008	105-174
Sérgio Resendes	<i>O Alto da Mãe de Deus em Ponta Delgada</i>	XLIX	2004	93-122
Tiago Baptista	<i>Os Açores no cinema</i>	LI	2006	9-23
Tomás da Rosa	<i>Evangelização a partir dos Açores</i>	XXX	1985	5-190

<b>Autor</b>	<b>Título</b>	<b>Vol.</b>	<b>Ano</b>	<b>pp.</b>
Valdemar Mota	<i>Divino Espírito Santo</i>	XXVII	1982	39-59
Valdemar Mota	<i>O pastel na cultura e no comércio dos Açores</i>	XVIII XIX  XX	1974 1975  1976	197-208 123-134; 195-205; 273-278; 346-355 54-76
Valdemar Mota	<i>A viagem de Fernando Pessoa à Terceira. Vive em Angra quem conheceu e se lembra do poeta da «Mensagem»</i>	XIX	1975	189-193
Valdemar Mota	<i>Visitadores eclesiásticos nos Açores</i>	XXX	1985	217-228
Vanda Anastácio	<i>O primeiro aniversário da vitória da Praia num poema de Francisco Joaquim Bingre (1763-1856)</i>	XLV	2000	291-314
VéraLucia Maciel Barroso	<i>Sobrevivências culturais açorianas no Rio Grande do Sul</i>	XLIX	2004	69-74
Victor Alves	<i>O facho do Monte Brasil</i>	LI	2006	185-192
Victor António Duarte Faveiro	<i>Fiscalidade e desenvolvimento Regional</i>	XVII	1973	16-34; 85-98
Victor Ramos	<i>Chateaubriand: duas versões do episódio da Graciosa</i>	XXV	1980	63-83
Victor Rui Dorés	<i>O folclore nos Açores: a propósito do 50.º aniversário do Grupo de Baile da Canção Regional Terceirense</i>	LXI	2016	153-158
Vital Cordeiro Dias Pereira	<i>O padre António Vieira nos Açores</i>	XXV	1980	3-31

Revista *ATLÂNTIDA: CIÊNCIAS SOCIAIS*

<b>Autor</b>	<b>Título</b>	<b>Vol.</b>	<b>Ano</b>	<b>pp.</b>
Carlos Cordeiro	<i>Liberalismo e descentralização: a intervenção de Aristides Moreira da Mota</i>	I	1987	25-54
Joaquim Veríssimo Serrão	<i>O arquipélago dos Açores: uma luz humana e espiritual do ecumenismo português</i>	IV	1990	111-122
José Leal Armas	<i>Considerações à volta da crise de 1580 e da Restauração</i>	IV	1990	123-133
Manuel Fidalgo	<i>A pesca artesanal na ilha Graciosa</i>	III	1989	95-115
Manuel Fidalgo	<i>A importância dos Açores no fenómeno da missionação</i>	V	1991	37-100
Valdemar Mota	<i>Do povoamento às folias do Espírito Santo: os foliões</i>	I	1987	141-151
Valdemar Mota	<i>Bandas Filarmónicas dos Açores</i>	III	1989	117-125
Valdemar Mota	<i>As festas do Espírito Santo nos Açores: antes e agora</i>	IV	1990	135-146
Valdemar Mota	<i>O mártir João Baptista Machado</i>	V	1991	139-145